

(~~FASE DE DOUTORADO~~) UNESP

HERBERT DE [↓]PRDENCA
LOPES

clássico de
rascunhos:

invenções ~~para~~
PRA

(RE)existir no
PRESENTE

nome

~~LONDRA~~ ASSIS, 2025

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de **05/09/2026.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis

HERBERT DE PROENÇA LOPES

DOSSIÊ DE RASCUNHOS:
Invencionices pra (re)existir no presente

ASSIS

2025

HERBERT DE PROENÇA LOPES

DOSSIÊ DE RASCUNHOS:

Invencionices pra (re)existir no presente

Tese de doutorado apresentada para a Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, UNESP/Assis, para obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia e Sociedade

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais e de Subjetivação na contemporaneidade

Orientador: Prof. Dr. Rafael Siqueira de Guimarães

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior (PDSE) .

ASSIS

2025

L864d	Lopes, Herbert de Proença Dossiê de rascunhos: : Invencionices pra (re)existir no presente / Herbert de Proença Lopes. -- Assis, 2025 241 p. : il., fotos Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientador: Rafael Siqueira de Guimarães 1. Ciências Humanas. 2. Psicologia. 3. Arte. 4. Subjetividade. 5. Estudos decoloniais e cuir. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE HERBERT DE PROENÇA LOPES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 05 dias do mês de setembro do ano de 2025, às 13h30min, no(a) Vila Cultural Alma Brasil (R. Argentina, 693, Vila Brasil, Londrina) e sala virtual: meet.google.com/oko-efjt-lic, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de HERBERT DE PROENÇA LOPES, intitulada **DOSSIÊ DE RASCUNHOS: Invencionices pra (re)existir no presente**, sob orientação do Prof. Dr. Rafael Siqueira de Guimarães. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. RAFAEL SIQUEIRA DE GUIMARÃES (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) UNESP/FCL - Assis, Profa. Dra. KESIA DOS ANJOS ROCHA (Participação Virtual) do(a) Universidade Federal Fluminense (UFF), Profa. Dra. RENATA PEREIRA LIMA ASPIS (Participação Virtual) do(a) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Profa. Dra. ALEJANDRA ASTRID LEÓN CEDEÑO (Participação Presencial) do(a) UEL/Londrina - PR, Prof. Dr. REGINALDO MOREIRA (Participação Presencial) do(a) UEL/Londrina - PR. Após a exposição pelo doutorando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. RAFAEL SIQUEIRA DE GUIMARÃES



Documento assinado digitalmente
RAFAEL SIQUEIRA DE GUIMARÃES
Data: 30/09/2025 15:15:26-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dedico esse trabalho a todas as pessoas
que insistem em fazer arte, aprontar e inventar modos de (re)existência.

Agradecimentos

Agradecer é ter, no coração, a temperatura adequada dos abraços dados y desejados. É uma forma de celebrar o processo na compreensão de que nada se faz sozinho, nem a gente mesmo. Assim quero agradecer, de antemão, às rodas que se formaram nestes anos, me permitiram dançar, e muitas vezes, vieram dançar comigo.

Gracias a Rafael Siqueira de Guimarães, que caminhou junto no processo de orientação, así como graças a la vida por ter nos colocado em contato e produzido amizade nesse percurso de cultivo de saberes. Me inspira sua poética e política de vida no trato com conceitos, artes, pessoas, bichos e moquecas.

Obrigado à Renata Aspis e Késia dos Anjos Rocha pelas contribuições na qualificação, pelo olhar sensível e pela aposta. Gradecido pelos encontros que fui tendo com vocês tanto no momento da qualificação quanto depois, pelas ajudas que seus comentários deixaram.

Agradeço às pessoas da banca, Regis Moreira, Alejandra Astrid León Cedeño, Wiliam Siqueira Peres, Ruth Taina Aparecida Piveta, Flávia Fernandes Carvalhaes por toparem participar da banca, mas mais - porque, de algum modo, diz de percursos que traçamos juntos em momentos da vida e por termos causado no mundo de modo acadêmico ou não. Gracias pelas confluências de vida.

Obrigado a Marisela Montenegro por me receber em Barcelona, por me acompanhar no período de doutorado sanduíche. Gracias pelo cuidado e trocas potentes que tivemos nesse tempo aí, e pelas trocas que ainda hão de vir. Obrigado ao Departamento de Psicología Social da Universitat Autònoma de Barcelona.

Agradeço minha amiga Adriana Sales, pelas histórias desde o mestrado, por me inspirar a ocupar os espaços, a construir conhecimento de modo posicionado. Obrigado pelo carinho, pelas partilhas teóricas e afetivas, que sigamos nelas.

Ao Grieta, bando de pesquisa e invencionices que me ajudou nesses anos todos de doutorado (que foi quando conheci o grupo) a encontrar ar pra respirar, a poder pirar e ao fazimento de novos termos agramaticais de ocupação acadêmica. Que nossos encontros são leves porque poéticos, do cuidado e de uma aposta ético-estética-política que se desenrolam nas grietas da existência coletiva. Em especial um abraço em Rafaela MC, Mari Góis e Luana, azamiga com quem entrei nesse doutorado e que trazem suas vozes para esse dossiê e também me deixaram ecoar nos seus textos.

Aquele abraço pra Cia. Teatro de Garagem, meu bando de teatro, chão que me forma artística e politicamente, pelas experiências que tivemos e das quais trago alguns traços aqui para partilhar. Obrigado por alimentar o desejo de fazer algo diferente com o corpo e com o mundo.

Obrigado Mel, Lina, Cris y também as outras pessoas que nos ajudaram e trabalharam com a gente no Coletivo Elity Trans e Cia. Translúcidas, pela aprendizagem de falar sobre as belezas e afirmar um poderoso “tá, meu amor!” quando preciso.

Ao Movimento de Artistas de Rua de Londrina e ao Canto do MARL por criarem espaços de arte e política em mim e na cidade. Viva as ocupações! Sigamos ocupando espaços. Ao baque Obá Kossô, que okupa o MARL nesse momento, por me acolher num momento importante.

Às amizades-hermanas que me sustentam na vida, Elis e Mari com quem tanto partilhei “teses” pra lidar com a vida e que me acompanham em muitos lugares, até em Barcelona. Gracias a amigues que cultivam a práxis do cuidado, de forma encarnada e compartilhada. cada qual do seu jeitinho. Pessoas com quem falei da tese e que me fizeram falar de outra coisa que não dela: Paulucha, Ana, Rafa Avancini, Everton, Pedro José, Edna, Mel, Dan, Lau, Miguel Matoso, Tassia Gênia, Felipe Montes, Talita, Val, Amanda Marcondes, Ficagna, Giselli Amira, Camila Soleá, Miguel Omar, Felipe Torre, Surah, Tiago, Roberth, Kika, Moa, Pati, Eliana, Carol Sanches, Livia Maria, Cosmos Benedito, Dani Stegman, Maria Rita, Fagner, Lucas Godoy, Melhado, Vitor, Tom, Fernando, Clarck, Dani Mezzari, Carol, Hugo y Maria Laura. Lindezas.

À Tathina, Evelyn, Inea, Karla y Milena, meu grupo de estúdios na UAB, Barcelona.

À Lyn, Kha, Barbra, Axel, Kil do Pornotopia Collective pelas trocas artísticas e afetivas.

Obrigado Naná, amiga que conheci no trabalho, que a vida me deu, e que levo na malinha de mão do meu coração. Obrigado Caio e Bia, amigos lindos que o vento me trouxe. Valeu pelo apoio nesse processo todo. Lembro que partilhei cocêis o ainda sonho de fazer sanduíche em Barcelona. Valeu pela aposta.

Gracias a Miquel con quien pude compartir algunos momentos especiales y que traigo en mi maleta de corazón. Gracias a la vida por el encuentro y por las rutas que pasamos juntos, a pie, de moto o tren. Gracias por me presentar la nieve y muchas otras cosas.

Agradeço minha família, a quem devo a partilha de alegrias do percurso de formação. Obrigado a minha mãe Rosa Maria, por depositar em mim expectativas e sonhos de vida que pudessem voar e encontrar caminhos mais livres através da educação, e acho que a escolha do meu nome traduz esse seu desejo. Agradeço ao meu pai por ensinar saberes com as mãos e por

criar condições para pisar em territórios outros pela inventividade com que partilhamos os modos de fazer. Meus irmãos Leandro e Jefferson pelas parcerias e cuidados, somos esse bando que tá aí tentando cultivar as belezas desses chãos que nos compuseram, com nossas próprias florações. Valeu, Jeff, pelo cuidado desde sempre e por dar meu apelido que trago com carinho. Obrigado, Lê, pela parceria da vida, a hermanidade para além da família, de sonhos e utopias, por ler e trocar figurinhas e por me apoiar na vida. Às sobrinhas Giullia, Laura, Luísa e Adrielle, que me ensinam a brincar, amar e ser amado. Às minhas cunhadas Cynthia, Marcionília e as outras pessoas da família estendida que compõem linhas de ancestralidades que me formam. Gracias pelos sonhos e políticas que compartilham e pelos investimentos afetivos, sigo na responsabilidade de tentar ares e modos mais libertários dos que vieram antes e compartilhar fabulações de mais bonitezas com quem vem vindo.

Agradeço minhas amigas Raquel (que partiu em 2024) à Rute pela parceria interespécie especial.

Obrigado à PUC/PR pela licença do trabalho e por permitir a realização do PDSE em Barcelona. Às amigas e amigos profes, às e aos estudantes com quem fui trombando, ensinando e aprendendo. Valeu por manter acesas as brasiinha-tudo do desejo de conhecer.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNESP/Assis pela abertura, aos professores e professoras que me acompanharam no percurso das disciplinas; ao Conselho que acompanhou os processos burocráticos de modo compreensível, às trabalhadoras e trabalhadores da secretaria da pós, especialmente ao Daniel que acompanhou mais de perto. Todo mundo atento e cuidadoso com as demandas, respondendo sempre muito prontamente, com paciência para dar orientações e tirar dúvidas. À equipe que não deixou que a burocracia impedisse o calor das relações humanas, gracias.

A CAPES pela bolsa do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior que permitiu a realização do intercâmbio em Barcelona.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Às entidades que me povoam.

Aos seres com quem compartilho a vida.

Agradeço a mim.

Gracias a la vida.

RESUMO

Esta pesquisa propõe um estudo sobre arte, corpo e subjetividade interessado na investigação de como essa intersecção pode produzir modos de (re)existência possíveis no presente. A ideia de (re)existência tem relação com uma aposta em movimentos de de[s]colonização das subjetividades promovidos em estudos acadêmicos, produções artísticas ou em práticas em psicologia. Por isso, a pesquisa busca diálogo com pegadas de[s]coloniais, críticas, feministas, cuir (*queer*) e pós-estruturalistas na forma de problematizar a realidade e inventar políticas epistêmicas que afirmem modos de pensar e de ser no mundo mais igualitários e belos. A pesquisa parte do interesse em movimentos no campo da arte que articulam dissidências de gênero e sexualidades traduzidas nas temáticas e produções de obras e processos, numa perspectiva interessada em desconstruir sistemas de dominação. Segue uma ideia de arte ligada à defesa de expressões cuir (*queer*) naquilo que propõem de inventivo ao campo da arte e da subjetividade, pois parte da ideia de que as artes criam condições de existência e vice-versa. A metodologia aposta na criação de um dispositivo metodológico que mistura elementos autobiográficos e literários, como recursos para o cultivo de saberes. Além disso, o trabalho consiste numa investigação artística, ou seja, na criação de uma obra composta por ensaios, poemas, cartas, rascunhos, fotografias e vídeopoesia, elementos que constituem este dossiê. O corpo do investigador é colocado em cena para narrar, experienciar e teorizar. As experiências e criações partilhadas permitiram refletir sobre a possibilidade de questionar as normativas que afetam o corpo, a forma de pensar e sentir, e de, assim, movimentar modos de (re)existência no contexto atual, localizados no corpo do investigador, esse que vos escreve.

Palavras-chave: (re)existência, arte, corpo, de[s]colonial, cuir (*queer*)

RESUMEN

Esta investigación propone un estudio sobre arte, cuerpo y subjetividad interesado en investigar cómo esta intersección puede producir modos de (re)existencia posibles en el presente. La idea de (re)existencia está relacionada con una apuesta por los movimientos de de[s]colonización de las subjetividades promovidos en estudios académicos, producciones artísticas o prácticas en psicología. Por lo tanto, la investigación busca el diálogo con huellas de[s]coloniales, críticas, feministas, queer y posestructuralistas en forma de problematizar la realidad e inventar políticas epistémicas que afirmen modos de pensar y de ser en el mundo más igualitarios y bellos. La investigación parte del interés en movimientos en el campo del arte que articulan disidencias de género y sexualidades traducidas en las temáticas y producciones de obras y procesos, en una perspectiva interesada en deconstruir sistemas de dominación. Tiene una concepción artística relacionada con la defensa de las expresiones queer en lo que proponen de inventivo al campo del arte y la subjetividad, ya que parte de la idea de que las artes crean condiciones de existencia y viceversa. La metodología apuesta por la creación de un dispositivo metodológico en el que se mezclan huellas autobiográficas y literarias, como recursos para el cultivo del conocimiento. Además, el trabajo invierte en la investigación con el arte, es decir, realizada mediante la producción de una obra artística compuesta por ensayos, poemas, cartas, borradores, fotografías y videopoesías, elementos que componen este dossier. El cuerpo del investigador se pone en escena para narrar, experimentar y teorizar. Las experiencias y creaciones compartidas permitieron reflexionar sobre las posibilidades de cuestionar las normas que afectan al cuerpo, la forma de pensar y sentir, movilizand así modos de (re)existencia en el contexto actual localizados en el cuerpo del investigador, el que os escribe.

Palabras clave: (re)existencia, arte, cuerpo, de[s]colonial, cuir (queer)

ABSTRACT

This research project proposes a study of the intersection of art, the body, and subjectivity, investigating how this confluence can produce modes of (re)existence in the present. The concept of (re)existence relates to the commitment to decolonizing subjectivities, as promoted in academic studies, artistic productions, and psychological practices. Thus, this study engages with decolonial, critical, feminist, queer, and poststructuralist approaches to problematize reality and invent epistemic policies affirming more egalitarian and beautiful ways of thinking and being in the world. This study stems from an interest in artistic movements that express gender and sexual dissidence through themes, productions, and processes. It takes a perspective interested in deconstructing systems of domination. The research follows the idea of art as a defense of queer expressions, considering their contributions to the fields of art and subjectivity. This perspective begins with the notion that art creates conditions of existence, and vice versa. The methodology focuses on creating a methodological device that combines autobiographical and literary elements as resources for cultivating knowledge. In addition, the work consists of artistic research, that is, the creation of a work composed of essays, poems, letters, drafts, photographs, and video poetry, elements that make up this dossier. The researcher's body is placed on stage to narrate, experience, and theorize. The shared experiences and creations allowed us to reflect on the possibility of questioning the norms that affect the body, the way of thinking and feeling, and thus to move modes of (re)existence in the current context, located in the body of the researcher, the one who writes to you.

Keywords: (re)existence, art, body, decolonial, queer

Lista de figuras

Figura 1: Uma foto de uma folha de papel onde aparece rascunhos escritos à mão de uma aula de doutorado. (acervo do pesquisador).

Figura 2: Uma foto da apresentação de uma peça de teatro na rua, numa praça pública, com o grupo de teatro no centro e ao fundo, pessoas assistindo a peça. Foto de Jaqueline Vieira.

Figura 3: Performance no GT Arte e Psicologia no Simpósio de Psicologia Política, em 2021.

Figura 4: Foto de apresentação da peça Terra Desmedida (2019) Fotografia de Jaqueline Vieira.

Figura 5: Imagem do programa de mão da peça “Terra desmedida” Arte de Carolina Sanches.

Figura 6: Foto em close do processo de criação artística, chão é de terra e as mãos estão “sujas” de terra (acervo do pesquisador).

Figura 7: Também é uma foto em close das duas mãos estão enfiadas na terra (acervo do pesquisador).

Figura 8: Foto de apresentação da peça Terra Desmedida (2019). Foto de Jaqueline Vieira.

Figura 9: Foto de um pedaço de papel escrito: CUIDADO: FRÁGIL e QUAL LADO PARA CIMA? (Acervo do pesquisador).

Figura 10: Foto de um piso de quintal chamado de chão de caquinhos.

Figura 11: Foto do Parque Güell, onde se observa uma mureta feita com caquinhos coloridos e diferentes de cerâmica (acervo do pesquisador).

Figura 12: Foto de divulgação da Cia. Translúcidas de Teatro onde a experimentação com tecidos vermelhos aparece como brincadeira compartilhada pelo grupo. Fotografia de Carolina Sanches.

Figura 13: Foto da apresentação da peça Transtornada Eu, ator no centro da foto em forma de triângulo (Fotografia de Fagner Bruno de Souza).

Figura 14: Foto da apresentação da peça Transtornada Eu (Fotografia de Fagner Bruno de Souza).

Figura 15: Imagem das obras “travesti da lambada” e “deusa das águas”, de Bento Leite 2013.

Figura 16: Print da performance “Gambiarra” divulgado na página do Instagram do Espaço Cultural El Graner, de Barcelona.

Figura 17: Foto da performance de Acauã Shereya, dezembro 2024 (Graner, Barcelona).

Figura 18: Foto de uma mureta feita com alguns tijolos, onde num deles tem a seguinte frase escrita em letra de forma maiúscula: “A CORAGEM DE DIZER”

Figura 19: Foto de uma parede branca com algumas falhas onde aparece escrita a seguinte frase em letra de forma maiúscula: “ESTRANHO ESTRANGEIRO”

Figura 20: Foto de uma lixeira de rua cinza onde aparece escrita a seguinte frase em letra de forma maiúscula: “SUDACACA FUERA FEOS”

Figura 21: Foto de uma lixeira de rua cinza onde aparece escrita a seguinte frase em letra de forma maiúscula: “DESPUÉS DE CAZA CUALQUIER FORMA DE FILOSOFIA ES UNA BARBÁRIE”

Figura 22: Foto de uma parede na rua de cor cinza onde abaixo de uma janela aparece pichada de tinta preta a seguinte frase: “transforma lar ábia em RESPOSTA”.

Figura 23: Foto de uma parede texturizada da rua de cor cinza aparece pichada de tinta preta a seguinte frase escrita em catalão em letra de forma maiúscula: “AMOR PER L’ANARKIA, ODI A LA REPRESSIÓ”.

Figura 24: Foto de uma horta comunitária e à frente a placa onde tem a desenhos de ramos, flores e legumes, e aparece escrito em catalão: “L’Horta Alliberada”.

Figura 25: Foto de uma parede de um prédio público de um serviço socioassistencial, com o fundo de cor cinza e o seguinte grafite colorido com os dizeres: “TRENQUEM ELS MURS”, que pode ser traduzido como: “derrubem os muros”.

Figura 26: Foto de uma mureta da Universidade Autônoma de Barcelona onde aparece pichada de vermelho a seguinte frase em letra de forma maiúscula: “LES ESTUDIANTS ENS QUEDEM A LA TRINXERA” que pode ser traduzido como: “nós estudantes ficamos na trincheira”.

Figura 27: Foto de uma mureta amarela de cimento na de rua colocar para separar uma área urbana em reforma onde aparece pichada a seguinte frase em letra de forma maiúscula: “LA POBREZA MATA”.

Figura 28: Foto de uma placa de rua de sinalização urbana onde aparece o nome: “PASSEIG DE COLOM”, que pode ser traduzido como: “Passeio de Colombo”. Acima da placa, duas câmeras brancas de vigilância.

Figura 29: Foto de um prédio onde aparece em uma sacada duas bandeiras, uma da cor do arco-íris, conhecida como a bandeira do orgulho LGBT e outra bandeira com listras vermelhas e amarelas e um triângulo azul com uma estrela branca, conhecida como bandeira oficial do movimento independentista catalão.

Figura 30: Foto de uma placa de trânsito na rua, indicando permissão para parada de acessibilidade com os seguintes dizeres: “*Tourists go home, refugees welcome*”.

Figura 31: Foto de uma porta bastante pichada, e dentre as mensagens, uma frase onde se lê: “NADA CAMBIA SI NADA CAMBIA”.

Figura 32: Foto de uma porta preta metálica de comércio, onde aparece o pixo de cor rosa escrito em letra cursiva: “sinpapeles”.

Figura 33: Foto de uma parede de banheiro onde aparece escrito uma sequência de frases: “GAYS RULE”, abaixo a palavra gays é riscada e aparece escrito “LESBIANS” com um risco e abaixo escrito “BOTH” com um risco e logo abaixo escrito “NO” com um risco e abaixo: “SI”. Por último, escrito sem riscos, aparece: “FUCK RULES!!!”

Figura 34: Foto do monumento Colón, em Barcelona (acervo do pesquisador).

Figura 35: Foto de divulgação de *g0g0te0*, disponibilizada no perfil do instagram @por.notopiacollective no dia 12/11/2023 (Foto de @errrrrada).

Figura 36: Foto da performance *g0g0te0* (foto de Karlota - @karl0ta).

Figura 37: Foto de divulgação da performance *g0g0te0* (foto de Karlota - @karl0ta).

Figura 38: Foto de Pedro Lemebel na performance, "Manifesto".

Figura 39: Imagem de frames da videoinstalação de Jota Mombaça “A Ferida Colonial Ainda Dói, vol. 6: vocês nos devem”

Licença

minha mãe me deu ao mundo
de maneira singular
me dizendo a sentença
pra eu sempre pedir licença
mas nunca deixar de entrar

tudo de novo, caetano veloso

~~SUMÁRIO~~ Córdapio

1. Dossier de rascunhos	18
2. Isso é uma aposta	21
3. Carta ao amigo	55
4. Rito-experimento: passar a limpo memórias.....	57
5. Carta ao medo	59
6. Criando chão pra corpo.....	62
7. Terra gira	96
8. Corpo-gambiarra	97
9. Corpo-cidade desvio.....	122
10. Entronho estrangeiro	157
11. Do que se cura: amores e desobediências...	158
12. Catados	182
13. Cartas para o doutorado	184
14. Epílogo	196
15. Referências	202
16. Anexos	213

Um dossiê de rascunhos

Quando da organização do texto para qualificação, Rafael Siqueira Guimarães, meu orientador, me provocou a entregar os rascunhos que tinha, visto que eu queria ter um texto pronto e acabado, como se fosse um texto final. Isso ficou.

Desenrolando a provocação para além da ocasião da qualificação, a ideia de rascunho se manteve, não exatamente como o texto preliminar antes de uma versão final, mas como uma proposta de escrita e caberia explorar os sentidos que ela teria.

Ao procurar o verbete “rascunho” no dicionário Michaelis, encontro uma definição que se aproxima mais do texto da qualificação “*1) primeira redação de um documento, antes de sua versão final*”. ~~Não se trata de um texto rascunho, afinal esta é uma versão final, porque foi depositada etc~~

Mas é a segunda definição que se aproxima deste texto aqui apresentada: “*2 Escrito com emendas e rasuras antes de ser passado a limpo*”. Algo na aposta política de escritura deste dossiê resistiu a ser “passado a limpo”. Talvez devido algumas conotações históricas que escondem na “limpeza” uma metáfora para fascismos, racismos, LGBTfobias, entre outras cositas.

Assim, pareceu-me atraente a proposta de um rascunho, com suas sujidades, sem pretensão (e pelo contrário!) de purismo. Mas além disso, naquilo que a ação de rascunhar sugere tatear, incompletar, abrir ao invés de fechar. Algo confuso por trazer ideias provisórias, caminhos percorridos e riscados, sugestões, interrogações.

Um texto amador (para amadores)

Rascunhar como uma forma de não chegar a “nenhuma conclusão”, como um desejo de fazer um ensaio como tese, não (somente) no sentido do estilo literário (o que até é), mas naquilo que de provisório tem o ensaio. O ensaio tem sido pensado como uma proposta de textualizar.

O rascunho pode ser entendido com **um ensaio**, nesse sentido, o chão da sala de teatro - ou em qualquer chão - onde se experimenta e se permite o erro, aliás,

descobre-se algo com ele. Antes da versão final, o ensaio se coloca como o presente possível, o ato em si, inacabado e fora da forma final. Ensaiair como um fim poder metaforizar uma teatralização da vida, uma que não separa as realidades do chão de ensaio do palco, das cadeiras do teatro ou do banco do busão que me leva pro ensaio.

O estilo literário do ensaio tem sido discutido no campo a ciência como uma alternativa política de narratividade à lógica produtivista e a sanha indexadora, caracterizada pela adoção de modelos standardizados na produção da argumentação (Vinci, 2022).

O **ensaio como tese** aparece como uma possibilidade discutida por Victor Rodriguez (2012) para se rebelar contra uma estrutura que limita o poder de criação. O estilo ensaístico, que ele próprio condenou em sua trajetória acadêmica por se aproximar justamente de um – olha só – **rascunho**, foi se configurar para ele como uma “válvula de escape para pensamentos livres, ou que sobram, ou desencaixados, [...] que não cabem na metodologia rígida da ciência humana” (RODRÍGUEZ, 2012, p. 13). Rascunhar tateia uma liberdade marca do pensamento criativo e resiste ao encaixotamento formal.

Na mesma linha de discutir o **ensaio como tese** Orlando Lopes Albertino (2009), ao traçar um panorama do estilo literário ensaístico no contexto brasileiro defende que ele tenha assumido uma postura de[s]colonial¹ de uma mentalidade moderna europeia, afirmando uma forma própria de pensar.

¹ Neste dossiê assumo a forma de[s]colonial e derivados (como de[s]colonialidade, etc). De alguma maneira, me situo no diálogo com uma produção geopolítica latino-americana desse campo de discussões, mas prefiro manter aberto os conflitos entre produções que utilizam o termo *decolonial* e as que utilizam o termo *descolonial*. O primeiro uso dialoga com a forma proposto pelo Grupo Modernidade-Colonialidade (Ballestrin, 2013; Santos, 2018). Conforme apontado por uma de suas representantes: “*Suprimir la “s” y nombrar “decolonial” . . . es marcar una distinción con el significado en castellano del “des”. No pretendemos simplemente desarmar, deshacer o revertir lo colonial; es decir, pasar de un momento colonial a un no colonial, como que fuera posible que sus patrones y huellas desistan de existir*” (Catherine Walsh, 2009, p. 14-15). Nessa linha, o termo descolonial teria relação com a luta contra o colonialismo, não com a colonialidade – esta, a permanência de estruturas de dominação nos territórios, saberes e corpos de territórios que foram colonizados, mesmo após suas lutas por independência. Por outro lado, o termo descolonial é usado, com sentido mais amplo, não restrito à ideia do colonialismo, ou seja, não sugerem tal reducionismo de propor voltar ao estado não colonial. É utilizado por autoras e autores que criticam certo centralismo acadêmico do debate, localizado em Universidades do norte-global, onde se situam muitas pessoas pesquisadoras do Grupo Modernidade/Colonialidade. Além disso, formas alternativas como *descolonizantes/descolonizadoras* são utilizados a exemplo de Silvia Rivera Cusicanqui (Silva, 2024), uma das interlocutoras deste trabalho. Além dela, o uso da forma *descolonial* também aparece em contextos não restritos à Academia, em movimentos sociais e culturais. Longe de querer resolver essa questão e, entendendo-a como uma interessante fagulha criativa que aponta para questões pertinentes e importantes da

Ensaaiar-escrever sugere um ensaiar-como-forma-de-pensar. E, seguindo Christian Vinci (2022), pode ser um modo de fabular, que no sentido deleuziano sugere a criação de modos de existências outros, formas de expressão do que ainda não existe, do que está por vir. Ensaaiar-fabular é inacabado pois instituinte.

Buscar no ensaio um tipo de “ojeriza pela totalidade” e um “interesse pela elaboração de um pensamento estilizado ou portador de um inacabamento essencial” (Vinci, 2022) me parecem posturas encantadoras e muito relativas ao que vai se desenrolar. Inacabamento faz de sua condição uma proposta política do cultivo de saberes que assume a parcialidade e se interessa mais por seus fazimentos do que pela totalização-produto.

Não chegar à conclusão

Deixar aberturas

Em espanhol, **rascunho é “borrador”**. Conheci essa palavra quando me foi encomendado produzir - justamente - um rascunho.

Pensei de usar a ideia da palavra borrador, já atravessando a fronteira da língua, como uma função, uma ocupação de algo ou alguém:

borrador = aquele ou aquilo que borra.

Esse texto poderia ter essa função: borrar, pois é justamente disso que se trata e é nisso que se inscreve – numa forma borrada* de pensar (de sentir, de fazer arte, etc).

*manchada

Por uma episteme do rascunho que busque uma epistemologia do não-saber e uma escrita do não-fazer, como encontro em Val Flores (2022). Com ela, compartilho a contraditória afirmação vital que existe diante das opções negativas de não-saber e não-fazer – formas de resistência diante da violência epistêmica de alguns sabidos e feitos.

Rascunhar faz fazer esse não-fazer.

política do conhecimento, neste dossiê, opto pelo termo de[s]colonial, visibilizando o conflito e seus sentidos.

Epílogo

Gostaria de voltar ao que foi proposto logo no início do dossiê, quando invento de rascunhar, esboçar alguns traços do que foi meu desejo empreendido aqui.

Quando enviei o projeto de pesquisa de doutorado trouxe como objetivo:

OBJETIVOS ou “O QUE EU QUERO AINDA NÃO TEM NOME”

Cantar, criar rotas de fuga, criar modos inventivos de ser...

Poderiam ser formas de descrever os objetivos da pesquisa se partíssemos de uma racionalidade mais imaginativa, dada à criação de figurações que abram espaço para novos campos existenciais (Stubs; Teixeira-Filho; Galindo, 2020). Buscando uma tradução, ou uma formalização do objetivo da pesquisa, poderia descrever que foi acompanhar processos de criação artísticos vividos pelo pesquisador e em intercâmbios criativos, interessado em experiências que articulassem dissidências sexuais e de gênero associadas a raça e demais demarcadores sociais de diferença. Destas experiências busquei cartografar modos de subjetivação resistentes, na associação borrada entre arte e vida, compartilhar modos de de[s]colonização do corpo, abrir caminho para criação de novas figurações de subjetividade.

Nesse sentido, me empenhei em estudar as relações entre processos artísticos e modos de subjetivação no presente, a partir de uma perspectiva situada de pesquisa e de subjetividade que pudesse suscitar teorizações críticas e mobilizar procedimentos metodológicos de de[s]colonização subjetiva.

O intuito da pesquisa não foi descobrir, analisar ou compreender as relações entre arte, corpo, subjetividade e colonialidade, mas exatamente fazer, produzir, intentar desmontagens destas estruturas na perspectiva micropolítica do corpo. Desmontagem, na lógica da desconstrução que Derrida inspira a Teoria queer. Como um brinquedo que se revira, não entendendo que nada é pleno, nem a forma, nem a recusa da forma. Não entendo a possível retirar do corpo os efeitos da colonialidade,

pois elas são constituintes do corpo. Mas explicitar o brinquedo, as peças, o jogo e assim, subverter a montagem, o sentido da fábrica. Desmontagens como recusas às formas prontas e dentro do esperado. Mas processuais feitos e refeitos de gambiarras.

Dessa consideração e seus efeitos na forma de fazer conhecimento, surge o desejo de trazer meu corpo para o texto para, desta maneira, discutir as relações entre subjetividade e colonialidade.

Na aposta da micropolítica movimentada pela cartografia, na ideia de que pesquisar é intervir, me interessou criar algo. Minha amiga Gloria (2021b) disse que a arte ajuda a organizar o caos. Sei que seu contrário também é verdade: o caos ajuda a desorganizar a ordem, um movimento necessário para o que sugere Gloria. Assim que esse dossiê quis dar certa ordem ao caos criativo disparado por esse dispositivo de pesquisa, mas optou por desorganizar algumas cositas para seguir com esse empreendimento.

Também aposto no que a artista e ativista e pensadora Silvia Cusicanqui diz sobre a configuração abigarrada e colonizada do tecido social que nos coloca frente ao fato de que *“palabras resultam insuficientes para desmontar los bloqueos epistemológicos y las penumbras cognitivas que nos invaden en los tempos de crise”* (2018, p. 38). É preciso fazer algo com o corpo, não só com as palavras. Com o corpo-palavrado e com palavras-corporificadas.

A pesquisa quis fazer algo, isso que quis investigar. Investigar-fazer. Como criar modos de resistência subjetiva no presente, através de procedimentos de arte e da afirmação de dissidências de gêneros, sexualidades, desejos?

Este dossiê compõe tal pesquisa de vida, sua própria produção artística.

Referências

- ABREU, Caio Fernando. *Morangos mofados*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- AHMED, Sara. (2015). **La política cultural de las emociones**. Ciudad de México: Programa Universitario de Estudios de Género de la UNAM, 2015.
- ALBERTINO, Orlando Lopes. **O mundo, e suas máquinas**: um estudo sobre propagação temática em “A Máquina do Mundo”, de Carlos Drummond de Andrade. 372f. Tese (Doutorado em Literatura comparada) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- ALENCAR Jr, Osmar G. Crise global e a necropolítica do governo Bolsonaro em tempos de pandemia. **Ciências Sociais Em Revista**, 56(3), 266–276. 2021. Disponível em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/csu.2020.56.3.02> Acesso 20 mar 2025.
- ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ANGATU XUKURU TUPINAMBÁ, Casé. Povos originários no enfrentamento da COVID-19 e dos maus governos mais de 500 anos de resistências ao bio-necropoder. RIBEIRO, Denize de Almeida (Org). **Reflexões e saberes em tempos de pandemia da COVID-19**- Volume 2. N. 1, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/index.php/negras/article/view/2983>. Acesso em 20 fev 2025.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. 5. ed. – São Paulo: EDUC, 2014.
- ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta às mulheres escritoras do terceiro mundo. Tradução de Édna de Marco. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229- 236, jan.-jun. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880>> Acesso 01 set 2024.
- _____. **Borderlands/La Frontera**: La nueva mestiza. Trad. de Carmen Valle Simón, Madrid: Capitán Swing, 2016.
- _____. **A Vulva é uma Ferida Aberta e Outros Ensaio**s. Trad. de Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: A Bolha, 2021a.
- _____. **Luz en lo oscuro**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Hekht Libros, 2021b.
- ARAGUSUKU, Henrique Araujo; LARA, Maria Fernanda Aguiar. Uma Análise Histórica da Resolução nº 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia: 20 Anos de Resistência à Patologização da Homossexualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2019, v. 39, n. spe3 [Acessado 31 Julho 2022], e228652. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003228652>>. Acesso: 25 jul 2022.
- aspis, renata lima. Criação de bandos como movimento de resistência. **Cadernos de subjetividade** (PUCSP), v. 1, p. 6-12, 2020.

_____. Todo cérebro tem um cu. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 23, n. 242, p. 57-68, 1 dez. 2023.

AZERÊDO, Sandra. Em defesa do posicionamento na pesquisa em Psicologia. In: FILHO, F.S.T.; PERES, W.S.; RONDINI, C.A.; SOUZA, L.L (orgs.). **Queering**: problematizações e insurgências na Psicologia Contemporânea. Cuiabá: Ed.FMT, 2013.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 1, 89-117, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jvhv/abstract/?lang=pt> Acesso: 25 maio 2025

BARROS, Manoel. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

BARROS, Maria Elizabeth; ZAMBONI, Jésio. **Guaguejar**. In: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do, MARASCHIN, Cleci. Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

BENTO, Berenice. Palestinização do mundo. **Blog Boitempo**. 30/05/2024. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/blog/2024/05/30/palestinizacao-do-mundo/?srsltid=AfmBOor3NTRQp2UmxBi0bb-ym3sGMF5MDstZ2M7HPAupemIEIXJJJoL0>. Acesso 17 mai 2025.

BERNAL, Mauricio. **Un artista llamado 'Sinpapeles'**. El periódico, Barcelona, 26 jun 2018, Barcelonando. Disponível em: <<https://www.elperiodico.com/es/barcelona/20180626/barceloneando-sinpapeles-extranjero-anonimo-llena-centro-ciudad-pintada-reivindicativa-6905170>> Acesso 15 jun 2025.

BICALHO, Pedro Paulo Gastalho. Disputas em torno da Regulamentação da Profissão: A Psicologia em Defesa das Orientações Sexuais e Identidades de Gênero. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42 (n.spe), e264832, 1-10, 2022.

BISPO DOS SANTOS, Antônio Bispo. **Nêgo Bispo**: vida, memória e aprendizado quilombola. Mekukradjá – círculo de saberes: construção de pontes 2020, Itaú cultural. Video. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=gLo9ZNdgJxw>>. Acesso: 30 ago 2024.

_____. **A terra dá, a terra quer**. Imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BONA, Dénètem Touam. **Cosmopoéticas do refúgio**. Florianópolis: Cultura e Barbárie: 2020.

BRAIDOTTI, Rosi. **Sujetos Nómades**: corporización y diferencia sexual en la teoría feminista contemporánea. Buenos Aires, Paidós, 2000.

_____. Diferença, diversidade e subjetividade nômade. **Labrys, estudos feministas**, n. 1-. 2, p. 1-16, jul./dez. 2002.

_____. **Lo Posthumano**. Barcelona: Ed. Gedisa, 2013.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo”. 1ª edição. São Paulo: n-1 edições, 2019.

CABRAL, Mariana P. G.; LIMA, Francisco A. C.; LIMA, Raquel C.; BOSI, Maria Lúcia M. A cor da morte na pandemia de Covid-19: epidemiologia social crítica,

interseccionalidade e necropolítica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34053, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434053pt> Acesso: 20 mar 2025.

CARVALHAES, Flávia; MOREIRA, Reginaldo e PERES, Wiliam Siqueira (2023). **Diálogos necessários na psicologia educacional: diversidade LGBTQIA+ - poesias existenciais nas ficções políticas do educar - rejuntar mosaicos dos estilhaços**. 2023. No prelo.

CARVALHAES, Flavia Fernandes; SILVA, Rafael Bianchi. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, 28(2), 247-256. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/q4gNDhBzVv7C3rRbwd376Wb/?lang=pt&format=pdf> . Acesso 21 jan 2025.

COLLING, Leandro. **Que os outros sejam o normal: tensões entre movimento LGBT e ativismo queer**. Salvador : EDUFBA, 2015

_____. A emergência e algumas características da cena ativista das dissidências sexuais e de gênero no Brasil da atualidade. In: _____ (org.). **Artivismos das dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: EDUFBA, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 001/99 de 22 de março de 1999**. Brasília, 1999.

_____. **Resolução CFP nº 001/18 de 29 de janeiro de 2018**. Brasília, 2018.

_____. **Resolução CFP nº 008/22 de 17 de maio de 2022**. Brasília, 2022.

CONTESSOTTO, Rafaela Mezzomo. **Cuidar é direcionar os caminhos: ensaios sobre alianças entre mulheres**. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Assis, 2025.

MARASCHIN, Cleci, RANIERE, Edio. Bricolar. In: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do, MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

COSTA, Wellington O.S.A.; CAMPELLO, Livia G. B. Direitos humanos e Solidariedade: a Campanha *Stop The Transpathologization*. **Revista Jurídica Direito & Paz.**, São Paulo, SP, Lorena, Ano XIV, n. 43, p. 64-86, 2º Semestre, 2020. Disponível em: <https://revista.unisal.br/lo/index.php/direitoepaz/article/view/1123> Acesso em 20 jun 2025.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Clausurar el pasado para inaugurar el futuro**. Desandando por una calle paceña. Premio Internacional Cglu - Ciudad De México - Cultura 21, 2016. https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/minidocuments/src_article_spa.pdf

_____. **Un mundo Ch'ixi Es Posible: ensayos desde un presente en crisis**. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018.

DE PERRA, Hija. (2015). Interpretações imundas de como a Teoria Queer coloniza nosso contexto sudaca, pobre de aspirações e terceiro-mundista, perturbando com novas construções de gênero aos humanos encantados com a heteronorma. **Revista Periódicus**, 1(2), 291–298. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i2.12896>.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. O que é um dispositivo. In: DELEUZE, G. **Michel Foucault, filósofo** Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. Barcelona: Gedisa, 1990. p. 155-161. Disponível em: <<http://escolanomade.org/2016/02/24/deleuze-o-que-e-um-dispositivo/>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

_____. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 1992.

_____. **Literatura e vida**. In: Crítica e clínica. São Paulo, Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Correa. São Paulo: Editora 34, 2011.

_____. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia 2**, Vol. 5. Tradução Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Editora 34, 2012

DIAS, Rosimeri. Imaginar. In: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Livia do, MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

DINIZ, Lyn. SOY ARTIFICIAL DE BRASIL: a drag como estratégia estética decolonial de reinvenção de si. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais - PPGER) - Universidade Federal do Sul da Bahia, 2023.

DOEDERLEIN, João. **O livro dos ressignificados**. São Paulo: Paralela, 2017.

DOMÍNGUEZ RUBIO, Fernando. Pensar desde la fragilidad. **Diseña**, (23), Article.2. 2023. <https://doi.org/10.7764/disena.23.Article.2> Acesso em ago 2024.

DUSSEL, Enrique. **1492: el encubrimiento del otro**: hacia el origen del mito de la modernidad. Madrid, Nueva Utopía, 1994.

EVARISTO, Conceição. **A escrivência e seus subtextos**. In: organização DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrivência a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo; ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. flores, val. **A intimidade do procedimento**: escrita, lesbiana, sul como práticas de si. Traduzido coletivamente no GRETA – Grupo de tradução lésbica. Greta Edições, 2022.

_____. **Escrever contra si mesma**: uma microtecnologia de subjetivação política. Tradução: Ana Luiza Braga. Feminismos Sul-Sur, 2023. Disponível em: <http://feminismossulsur.n-1edicoes.org/escrever-contra-si-mesma/>. Acesso: 15 jan 2025.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. In: _____. Estratégia, poder-saber. **Ditos e escritos IV**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p.203-222.

_____. **O corpo utópico, as heterotopias**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: n-1 Edições, 2013.

FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Livia do, MARASCHIN, Cleci.

Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Sergio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2010.

GESOMINO, Renata. (2018). A arte da lata: uma crítica à estética da “gambiarra” ou como tecer uma análise crítica sem utilizar os discursos da precariedade e da provisoriedade. **REVISTA POIÉSIS**, 16(25), 215-229. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/poiesis.1625.215-229> Acesso 30 ago 2024.

GROSGOUEL, Ramon. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 31 Número 1, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/se/a/xpNftGdzw4F3dpF6yZVVGgt/?lang=pt> > Acesso: 30 ago 2024.

GUATTARI, Felix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1992.

GUERRERO ARIAS Patricio. Corazonar el sentido de las epistemologías dominantes desde las sabidurías insurgentes, para construir sentidos otros de la existencia (primera parte). **Calle14: revista de investigación en el campo del arte**, 4(5), 80-94 . 2010. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=279021514007>

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; BRAGA, Cleber. Vidobras dissidentes na música pop brasileira. In: **Revista Cult**, São Paulo, n. 226, p. 28-31, 2017.

_____. Ruídos anti-hegemônicos na música brasileira contemporânea: dissidências sexuais e de gênero. In: COLLING, Leandro (org.). **Artivismos das dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: EDUFBA, 2019.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; LOPES, Herbert de Proença; OLIVEIRA, Luana de; BLEINROTH, Maria Laura Medeiros; BARBOSA, Marianne Gois; CONTESSOTTO, Rafaela Mezzomo; ALBERTI, Roger Alloir. Cartas de Pesquisa: uma política afetiva no pesquisar. **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 22 n.1, Dez./UNESP Bauru. - vol. 12, n. 1, jan/jul. 2024 (22). Bauru: semestral. ISSN: 1989-9044 (online), 2024.

HADDOCK-LOBO, Rafael. Com os pés na macaia. In: SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz; HADDOCK-LOBO, Rafael. **Arruaças**: uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.24, p.68-75, 1996. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat24.pdf> > Acesso: 13 mar 2025.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Tradução de Maurício Liesen. Editora Âyiné: Belo Horizonte, 2018.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, v.5 p.7-41, 1995.

_____. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, Tomaz (organização e tradução). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.

HASEMAN, Brad. **Manifesto pela Pesquisa Performativa**. Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP / organização: Charles Roberto Silva; Daina Felix; Danilo Silveira; Humberto Issao Sueyoshi; Marcello Amalfi; Sofia Boito; Umberto Cerasoli Jr; Victor de Seixas; – São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. v.3, n.1, pp. 41-53. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/378/o/Manifesto_pela_pesquisa_performativa_%28Brad_Haseman%29.pdf Acesso 17 jun 2025.

HELTERS, Hannya Melo Boza. **Decolonizar imaginários**: a dança de brasileiros imigrantes em Portugal. Mestrado em Artes Cênicas. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Lisboa, 2024.

HERNANDEZ, Alicia. 4 pontos-chave para entender os bons resultados alcançados pela direita nas eleições europeias. **BBC News Brasil**. 11/07/2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd11mg8jmzko>. Acesso 20 jun 2025.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2013.

_____. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante. 2021.

JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. *Arquitextos*, São Paulo, ano 08, n. 093.07, **Vitruvius**, fev. 2008 Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165> Acesso: 30 maio 2025.

KILOMBA, Grada. **While I write**. Vídeo Performance, 2016a. Disponível em: <https://youtu.be/UKUaOwfmA9w>. Acessado em 03/08/2021.

_____. **Descolonizando o conhecimento**. Palestra-performance de Grada Kilomba realizada em março de 2016 no Centro Cu de[s]colonial Itural São Paulo (CCSP). 2016b. Disponível em: < <https://youtu.be/iLYGbXewyxs?si=Rsf1ppxjpf6YR8J> > Acesso: 16 mar 2025.

_____. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KREPP, Anita. **Sem nome e com documento**: O pichador de Barcelona é brasileiro. Revista Piauí, Edição 147, Dezembro, 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/sem-nome-e-com-documento/>> Acesso: 15 jun 2025.

LEAL, Dodi. **Tenho receio de teorias que não dançam**. [s.l.], 2021. 1 video (4 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tdbfQmWJLoU&t=23s>. Acesso em: 20 mar. 2025

LEMEBEL, Pedro. **Manifesto (falo por minha diferença)**. Um poema manifesto de Pedro Lemebel, tradução de Nina Rizzi, 2013. Disponível em: <https://ninaarizzi.wordpress.com/2013/08/19/um-poema-manifesto-de-pedro-lemebel/> Acesso 20 jul 2022.

LEMOS, Beatriz. Supernova: Sallisa Rosa. **Catálogo da exposição América de Sallisa Rosa**. Organização Beatriz Lemos e Erika Palomino. Editora: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://mam.rio/publicacoes/supernova-sallisa-rosa-america/> Acesso 23 maio 2025.

LEÓN CEDEÑO, Alejandra A. El Trueque Constructivo: Buscando formas respetuosas de trabajo con prácticas contrahegemónicas. **Fermentum: Revista de Sociología y Antropología**, Año-v 17, n 50, pp. 626-645, Sep-Dic, 2007.

_____. **Psicología Comunitaria de lo Cotidiano**. Saarbrücken: Editorial Académica Española, 2012.

LINN DA QUEBRADA. “Ficou insustentável fingir que nós não existimos”. Entrevista concedida a Marcelo de Trói. In: **Revista Cult**, disponível em: < <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-linn-da-quebrada/>>, acessado em 23/11/2017.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do Coração Selvagem**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1992.

LOPES, Herbert P. Cartografias de vivências trans: experimentações teatrais e modos de subjetivação. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia e Sociedade) – Universidade Estadual de São Paulo, Assis, 2018.

LORDE, Audre. **Irmã outsider: ensaios e conferências**. Tradução Stephanie Borges. Belo Horizonte: Horizonte, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3), 320, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/QtnBjL64Xvssn9F6FHJqnzb> Acesso: 30 ago 2024.

MATTOS, Amana R.; CAVALHEIRO, Rafael. "Da proteção à instrução: mobilizações prático-discursivas em torno da infância nos debates sobre gênero e sexualidade na educação". **childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 16, ago. 2020, pp. 01 – 20. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/File/48344/34765>. Acesso jun 2024

MEDEIROS, Ettore. Disputas ideológicas de passados, conflitos políticos em torno da tradição: a emergência da identidade criança viada na contemporaneidade brasileira. In: MEDEIROS, Ettore; FONSECA, Gregório de Almeida (orgs). **Experiências culturais do**

tempo: mídia, memória, nostalgia e tradição. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2020, p. 53-70.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Revista Arte & Ensaios**, n. 32, p. 122-151, dez. 2016. Disponível: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/ae/article/view/8993>. Acesso 18 abr 2025.

MIGNOLO, Walter: Habitar las fronteras Psicoanálisis, geohistoricidad de los cuerpos. In: _____ (org). **Decolonialidad**. Ciudad del Mexico: Ed Navarra, 2016.

_____. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. In: CASTRO-GOMEZ, Santiago; GREOSFOGUEL, Ramón (ed). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

MOMBAÇA, Jota. Como cartografar o desterro. **Revista Arte ConTexto** - reflexão em arte. ISSN 2318-5538. V.2, Nº6, MAR., ANO 2015. Disponível em: https://artcontexto.com.br/textocurto_06_jota_mombaca.html. Acesso 20 abril 2025.

_____. Rastros de uma Submetodologia Indisciplinada. **Concinnitas**, ano 17, volume 01, número 28, setembro de 2016.

_____. **A Ferida Colonial Ainda Dói, vol. 6:** vocês nos devem. Videoinstalação, 2017. Disponível em: <<https://site.videobrasil.org.br/acervo/obras/obra/2205387#:~:text=O%20trabalho%20%C3%A9%20parte%20do,da%20biblioteca%20colonial%20e%20revistas>> Acesso: 30 jul 2022.

_____. **N V nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MOREIRA, Régis. **Fabulações queer:** crônicas para um mundo possível. São Paulo: Patuá, 2024.

NOGUERA, Renato; ALVES, Luciana Pires. Infâncias Diante do Racismo: teses para um bom combate. **Educ. Real**. 2019, vol.44, n.2, e88362. <https://doi.org/10.1590/2175-623688362>. Acesso em junho 2021.

NORONHA, Danielle P. de; VIVIANI, Maria Cristina S. Conservadorismo, discursos antigênero e disputas narrativas em torno das artes no Brasil. **Revista TOMO**, 42, e18801. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21669/tomo.v42i.18801>.

NÚÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário. **ClimaCom – Diante dos Negacionismos** [online], Campinas, ano 8, n. 21. novembro 2021. Disponível em: <https://shre.ink/monoculturas-do-pensamento>. Acesso em: 30 jun 2025.

OLIVEIRA, Cleber Rodrigo Braga de. **Fantasmografias:** exílio, arte e ativismos cuirdecoloniais na transfronteira mexicobrasileira. 2019. Orientadora: Marilda de Santana Silva. Coorientador: Rafael Siqueira de Guimarães. 276 fl. Tese (Doutorado Multidisciplinar em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia.

PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Queer decolonial: quando as teorias viajam. **Contemporânea**, V. 5, nº.2, 2015, pp. 411-437.

PERES, Wiliam Siqueira. Psicologia e políticas queer. In: FILHO, F.S.T.; PERES, W.S.; RONDINI, C.A.; SOUZA, L.L (orgs.). **Queering**: problematizações e insurgências na Psicologia Contemporânea. Cuiabá: Ed.FMT, 2013.

PRECIADO, Paul B. Multidões *queer*: notas para uma política dos "anormais". **Revista Estudos Feministas**, vol. 19, núm. 1, janeiro-abril, UFSC, Brasil, pp. 11-20, 2011.

_____. **Manifesto contrassexual**: práticas subversivas de identidade sexual. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N1 Edições, 2014.

_____. **Testo Junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro com a contribuição de Verônica Daminelli Fernandes. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. Quem defende a criança queer?. In: PRECIADO, Paul B. **Um Apartamento em Urano**: crônicas da travessia Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2020.

PROFANA, Ventura. "Profetizar a vida travesti": entrevista com Ventura Profana. **Volume Morto**, 19 jan. 2021. Disponível em: <<https://acortar.link/KQnvP5>>. Acesso em: 9 abril 2025.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidad y Modernidad-racionalidad". In: BONILLO, Heraclio (comp.). **Los conquistados**. Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO, 1992, pp. 437-449. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento.

ROCHA, Késia dos Anjos. **Manifesta por uma educação sem juízo**: ativismos das dissidências sexuais e de gêneros, censuras e educação. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Sergipe. São Cristóvão, 2023.

RODRÍGUEZ, Víctor Gabriel. **O ensaio como tese**: estética e narrativa na composição do texto científico. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ROLNIK, Suely. **Geopolítica da cafetinagem**. Núcleo de Estudos da Subjetividade. Pós-graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. 2003. Disponível em: <<https://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Geopolitica.pdf>>. Acesso em 20/10/2024.

_____. **Esferas da insurreição**: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019a.

_____. O que pode Elegbara? Filosofias do corpo e sabedorias de fresta. **Voluntas**, Santa Maria, v. 10, p. 65-82, set. 2019b. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/39951>. Acesso 20 jul 2025.

_____. Menino, quem foi teu mestre. In: SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz; HADDOCK-LOBO, Rafael. **Arruaças**: uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020a.

_____. Apanhador de sonhos. In: SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz; HADDOCK-LOBO, Rafael. **Arruaças**: uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020b.

_____. Santíssima trindade das ruas . In: SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz; HADDOCK-LOBO, Rafael. **Arruaças: uma filosofia popular brasileira**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020c.

SAFATLE, Vladimir. Pensar após Gaza: Desumanização, trauma e a filosofia como freio de emergência. **A terra é redonda**. 08/05/2024. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/pensar-apos-gaza>. Acesso 17 mai 2025.

SALES, Adriana. **Travestis brasileira e escolas (da vida):** cartografias do movimento social organizado aos gêneros nômades. Curitiba: CRV, 2019.

SALES, Adriana; LOPES, Herbert de Proença; PERES, Wiliam Siqueira. Travestis e transexuais brasileiras: ativismos e estratégias de resistências nos processos históricos de pessoas e coletivos organizados. In: LION, Antonio Ricardo Calori de. **Corpos em trânsito:** existências, subjetividades e representatividades. Salvador: Editora Devires, 2020.

SAHAHUJA, José Antonio; BURIAN, Camilo López. Las variaciones en la geopolítica de la ultraderecha neopatriota y la contestación al orden internacional. **CEBRI-Revista**, Ano 3, Número 11 (Jul-Set): 17-36, 2024. Disponível em: <https://cebri.org/revista/br/edicao/11/jul-set-2024> Acesso 18 abril 2025.

SANDOVAL, Chela. Critical Moments: A Dialogue Toward Survival and Transformation. **Caribbean Review of Gender Studies**. April, 2007. Disponível em: <https://sta.uwi.edu/crgs/april2007/journals/Critical_Moments.pdf> Acesso: 24 jul 2024.

SANTOS, Vivian Mathias. Notas Desobedientes: Decolonialidade e a Contribuição para a Crítica Feminista à Ciência. **Psicologia e Sociedade**, 30, e200112, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30200112> Acesso 28 out 2025.

SAWAIA, Bader. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader (org). **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001.

SHEREYA, Acauã. **"Além de vocês, o que tem pra comer hoje?"**, sd. Web site da artista. Sobre os trabalhos. Disponível em <https://shereya.wixsite.com/acauasereya/alem-de-voces-o-que-tem-pra-comer-h>. Acesso 20 maio 2025.

SILVA, Giovani José da. “Dar voz” ou “dar ouvidos” aos subalternizados? O “Sul global” em perspectiva na obra de Silvia Rivera Cusicanqui. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 16, n. 43, p. e0108, 2024. DOI: 10.5965/2175180316432024e0108. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180316432024e0108> . Acesso em: 28 out. 2025.

SIMAS, Luiz Antonio. **Espantando a miséria**. Coluna Jornal O Globo. 2017 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/espantando-miseria-21909499>. Acesso 30 ago 2024.

STUBS, Roberta; TEIXEIRA-FILHO, Fernando Silva; GALINDO, Dolores. Experiências e apontamentos para a pesquisa em Psicologia Baseada nas Artes. **Rev. Psic. e Sociedade**, vol. 32, Belo Horizonte, 2020.

STRUCK, Vitor. Justiça tranca ação penal contra artista. **Folha de Londrina**. Publicação em 26 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/justica-tranca-acao-penal-contra-artista-2997090e.html?d=1>. Acesso 18 abril 2025.

SUTHERLAND, Juan Pablo. **Nación Marica**. *Prácticas culturales y crítica activista*. Santiago de Chile: Ripio Ediciones, 2009.

TELES, Elis Caetano Silva. **Por uma ética feminista comunitária do cuidado a partir de um corpo chão**. 2021. 103 p. Tese de doutorado em Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

TORRES, Diana J. **Vomitorium**. Cidade do México: [s. n.], 2017.

VERGUEIRO, Viviane. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes**: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade / Viviane Vergueiro. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2015.

VIDARTE, Paco. El banquete *unikeersitário*: disquisiciones sobre el s(ab)er *queer*. In: CÓRDOBA, David; SÁEZ, Javier; VIDARTE, Paco. **Teoría Queer**: Políticas bolleras, maricas, trans, mestizas. Madrid: Ed. Egales, 2005.

VIEIRA, Fernando Antonio da Costa. Marcos, subcomandante. **Portal contemporâneo da América Latina e Caribe**. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/apresentacao>. Acesso em 30 ago 2024

VINCI, Christian F. R. G. A cultura ensaística entre a fabulação e o ensaísmo acadêmico: uma leitura. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e243164, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248243164por>. Acesso em 30 jun 2025.

WADA, Kaori; FELLNER, Karlee D. Decolonizing Psychiatric Diagnosis: Turning the DSM on Its Head. **American Psychologist**. American Psychological Association, 2025. Doi: <https://doi.org/10.1037/amp0001459> Acesso 30 jun 2025.

YAMASHITA, Bruna Ester Gomes; LAGOEIRO, Danilo; SILVA, Fabíola; SOUZA, Fagner; CHICARELLI, Lucas; OLIVEIRA, Sandra; POZATTO, Barbara (rev); PRERIRA, Eluanna (designer). **Canto do MARL**: narrativas de um lugar ocupado pela esperança estudantil e artística. Curitiba: CRV, 2019.